ISSN: 2358-8829

LGCAST: LETRAMENTO LITERÁRIO E USO DO PODCAST COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO ENSINO MÉDIO

Sara Azevedo Santos de Melo [1]

INTRODUÇÃO

A realidade educacional da turma da 2ª série do Ensino Médio da Escola Estadual Lourdes Guilherme (EELG), situada no município de Natal/RN, reflete um cenário desafiador compartilhado por diversas instituições públicas brasileiras. Pensando nisso, foi desenvolvido um projeto de leitura literária e produção de podcast, intitulado *LGcast*, durante as aulas de literatura e língua portuguesa, em 2025. O objetivo geral era promover o letramento literário e o pensamento crítico por meio do contato sistemático com obras de autores potiguares e do uso de tecnologias digitais.

Para alcançar essa finalidade, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: (i) promover a leitura por fruição e a reflexão analítica sobre obras clássicas, contemporâneas e do acervo potiguar; (ii) desenvolver competências orais públicas e dimensões paralinguísticas (entonação, ritmo, clareza e adequação discursiva); (iii) estimular o protagonismo e a autonomia discursiva discente por meio do planejamento, roteirização, gravação e circulação de produções sonoras no ecossistema digital escolar.

Ao ouvir os discursos dos estudantes da turma participante do projeto, bem como de outros jovens da escola, observou-se uma lacuna no engajamento leitor, acompanhada por desinteresse diante de abordagens tradicionais e classificatórias do ensino de literatura. Assim, verificou-se que a prática pedagógica historicamente pautada na memorização de nomenclaturas gramaticais, na fixação de períodos historiográficos e na cobrança somativa pode afastar os jovens da experiência estética, humanizadora e crítica que a literatura proporciona.

Por isso, tornou-se imperativo problematizar esses comportamentos contemporâneos, construindo pontes metodológicas que conectassem o acervo literário, as competências orais e

[1] Professora da rede pública do estado do Rio Grande do Norte – SEEC/RN, sazevedosm@gmail.com.

os ecossistemas digitais frequentados pelos estudantes. Observou-se, ainda, que esse tensionamento entre o cânone literário e o universo cultural discente não decorria da rejeição da leitura em si, mas da forma como a escola costuma escolarizar o texto, convertendo-o em pretexto para checagem de dados estáticos ou exercícios normativos descontextualizados, o que não deve ser desconsiderado, desde que haja intencionalidade para tal. Para superar essa apatia e promover o letramento efetivo, a escola pública precisa, então, reconhecer o estudante da educação básica como sujeito ativo da linguagem, capaz de produzir sentidos, posicionar-se criticamente e retextualizar suas leituras em mídias contemporâneas.

Nesse contexto, as atividades desenvolvidas ao longo do projeto de leitura foram baseadas em determinadas concepções teóricas: a literatura como um direito humano essencial (Candido, 1972); o letramento literário como prática social e humanizadora (Cosson, 2025), valorizando os saberes prévios dos estudantes; a educação como prática de liberdade (Freire, 1989); e a incorporação de múltiplas linguagens, ferramentas digitais e diversidade cultural nas práticas pedagógicas (Rojo; Karlo-Gomes; Silva, 2022).

A construção de um projeto didático como esse na escola pública exige uma matriz epistemológica capaz de integrar a literatura como direito, a pedagogia libertadora, as etapas do letramento escolar e as demandas da cultura digital. Logo, a articulação entre esses referenciais garante o rigor científico e a intencionalidade pedagógica das ações praticadas.

Por meio do aprendizado da leitura e da escrita, os sujeitos são capacitados a compreender e participar ativamente da sociedade, contribuindo para o próprio desenvolvimento e para o progresso coletivo. Porém, antes de avançar às devidas reflexões relacionadas aos resultados do projeto de leitura *LGcast*, faz-se necessário conhecer os posicionamentos de alguns teóricos acerca das concepções de leitura/ato de ler, literatura, letramento literário e pedagogia dos multiletramentos.

Freire (1989) destaca a importância do ato de ler. Para ele, a leitura do mundo precede a leitura da palavra, e a posterior leitura desta não pode prescindir da continuidade da leitura daquele. Assim, linguagem e realidade se prendem dinamicamente, e a compreensão de um texto, a ser alcançada por sua leitura crítica, implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.

Em outras palavras, para realizar efetivamente uma leitura, é preciso considerar que cada sujeito tem um universo particular de conhecimentos que vão sendo acionados e relacionados a seus próprios contextos, os quais vão sendo recriados à medida que interpretações vão se atualizando ou surgindo. Nesse sentido, o leitor dá início a um processo de letramento literário, que ocorre, sobretudo, com a mediação docente.

ISSN: 2358-8829

Segundo a definição de Cosson (2025), o processo de letramento literário diz respeito ao processo de apropriação da literatura enquanto linguagem. Trata-se da ideia de um ato contínuo, de algo que está em movimento e não se fecha. Ele começa com as cantigas de ninar e continua por toda a vida (na leitura de romances ou na experiência de assistir a um filme). Também se configura como um processo de apropriação, ou seja, refere-se ao ato de tomar algo para si, de fazer alguma coisa se tornar própria, de fazê-la pertencer à pessoa.

Durante a mediação realizada pelo docente, entre texto e leitor, considerar esses conhecimentos prévios que os sujeitos trazem com base nas próprias vivências ao longo da vida é uma atitude importante, e o contato com a leitura de literatura é uma boa forma de iniciar o processo de formação leitora.

No campo do ensino da literatura, por exemplo, Cosson (2025) propõe a sequência básica como estrutura metodológica para o letramento literário escolar, dividida em quatro momentos encadeados: motivação (preparação do leitor, despertando o interesse pelo tema do texto); introdução (apresentação da obra e de seu contexto de produção); leitura (o contato direto, individual e orientado com o texto literário); interpretação e expansão (aprofundamento analítico e desdobramento da leitura para outras linguagens e mídias). Essa estruturação sistematizada assegura que o contato com o texto literário ocorra de forma continuada, reflexiva e integrada ao desenvolvimento da escrita e da oralidade.

Ademais, o autor evidencia que a prática da literatura, seja pela leitura ou escritura, consiste na exploração das potencialidades da linguagem, da palavra e da escrita, que não tem paralelo em outra atividade humana. Assim, a experiência literária permite ao ser humano saber da vida por meio da experiência do outro e vivenciar essa experiência. Trata-se de algo com potencial humanizador, que só é possível por meio de uma mudança nos rumos da escolarização.

Avançando nesse contexto, há uma necessidade universal acerca do elemento ficcional presente na literatura, que “isto ocorre no primitivo e no civilizado, na criança e no adulto, no instruído e no analfabeto. A literatura propriamente dita é uma das modalidades que funcionam como resposta a essa necessidade universal” (Candido, 1972). Desse modo, a literatura habita um lugar importante para auxiliar na interpretação do mundo, compreender as realidades e as identidades dos leitores. Trata-se de um conhecimento que deve ser acessível a todos, independentemente de faixa etária ou nível de escolaridade, por exemplo.

A função da literatura está, portanto, ligada à complexidade de sua natureza, que explica inclusive seu papel contraditório, mas humanizador. Analisando-a, é possível distingui-la em, pelo menos, três faces: (i) ela é uma construção de objetos autônomos como estrutura e

ISSN: 2358-8829

significado; (ii) ela é uma forma de expressão, isto é, manifesta emoções e a visão do mundo dos indivíduos e dos grupos; (iii) ela é uma forma de conhecimento, inclusive como incorporação difusa e inconsciente. Candido (1972) defende, ainda, que, seja como for, a função educativa da literatura é muito mais complexa do que pressupõe um ponto de vista estritamente pedagógico. A própria ação que exerce nas camadas profundas afasta a noção convencional de uma atividade delimitada e dirigida segundo determinados requisitos curriculares.

Nesse sentido, o pensamento desse autor corrobora os objetivos do projeto *LGcast* ao conceber a literatura como um bem incompressível e um direito humano fundamental. Para o crítico, a criação fabulativa possui uma função humanizadora indispensável, atuando na "ordenação do caos" psíquico e social do indivíduo. Longe de constituir um privilégio estilístico para elites, a experiência estética atende a necessidades profundas de organização pessoal e compreensão do outro. Dessa forma, assegurar aos estudantes da rede pública o acesso à fruição literária plena configura uma ação concreta de equidade e cidadania.

A perspectiva freireana, por sua vez, complementa essa reflexão ao postular uma prática educativa dialógica e fundamentada no respeito aos saberes de experiência feitos dos educandos. Retomando Freire (1989), "a leitura do mundo precede a leitura da palavra" e, por isso, o ensino de língua e literatura não pode ser estruturado por meio do depósito bancário de conteúdos, mas pela conscientização e pelo exercício da autonomia discente. Ao assumir a palavra pública e conectar o texto literário às suas vivências sociais, o estudante converte-se em sujeito ativo do próprio aprendizado.

Constatou-se, dessa forma, que o projeto de letramento literário realizado na EELG propôs-se a trabalhar a literatura como linguagem, mediante a exploração da expressão livre, a invenção e o reconhecimento da importância do prazer de contar histórias. Tal perspectiva amplia o papel da literatura e aponta para uma educação crítica, transformadora e, consequentemente, libertadora, que rompe com uma concepção tecnicista e repetidora de padrões, corroborando o pensamento de Freire (1989).

O letramento literário, por sua vez, é uma prática social cuja responsabilidade majoritária deve ser da escola, sem, no entanto, descaracterizar a literatura e seu poder humanizador. Conforme Cosson (2025), é importante garantir ao estudante esse tipo de letramento, enquanto processo de escolarização da literatura, para formar uma comunidade de leitores que consiga reconhecer os laços que unem seus membros no espaço e no tempo; uma comunidade que se firma em sala de aula, mas atua, também, para além dela, pois cada sujeito tem uma maneira singular de ver e viver o mundo.

ISSN: 2358-8829

Outros autores, a exemplo de Rojo, Karlo-Gomes e Silva (2022), discutem o impacto dos multiletramentos e das tecnologias de informação e comunicação (TICs) nas práticas de linguagem contemporâneas. A proliferação de ambientes digitais e de produções multissemióticas exige que a escola capacite os jovens não apenas para consumir conteúdos, como também para atuar como produtores críticos de cultura. Feito isso, o engajamento com gêneros emergentes, como o podcast, possibilita que os estudantes exerçam a autoria digital e participem ativamente das redes de circulação do conhecimento. Nesse contexto, o trabalho pedagógico com essas dimensões fortalece a autoestima e a autoconfiança discente: ao escutarem e analisarem a própria voz gravada, os alunos percebem-se como sujeitos discursivos competentes.

Metodologicamente, a proposta seguiu uma sequência didática composta pela escolha coletiva de obras literárias potiguares, leitura orientada com encontros quinzenais para debates, produção de fichas de leitura e, como etapa culminante, a criação de episódios de podcast. Ao longo desse processo, os discentes participaram ativamente de todas as fases da produção midiática, incluindo a pesquisa sobre os autores, a elaboração de roteiros estruturados, os ensaios e a gravação final para socialização com a comunidade escolar.

Ademais, a relevância pedagógica do *LGcast* reside na articulação entre os três eixos estruturantes do ensino de língua portuguesa: a leitura, a produção textual/oralidade e os multiletramentos digitais. Nesse sentido, a tecnologia deixa de ser tratada como recurso ilustrativo para assumir a condição de suporte autêntico de interação e circulação do saber. A sustentação dessa práxis exige, contudo, uma reflexão teórico-conceitual sobre a função social da literatura e o papel do ensino reflexivo da linguagem.

Por fim, os resultados desse projeto de leitura apontaram para um avanço significativo na autonomia leitora e na capacidade argumentativa dos estudantes, além de proporcionar uma maior divulgação da literatura potiguar como patrimônio cultural regional. Assim, a integração do podcast como ferramenta pedagógica permitiu que os alunos expressassem suas interpretações de forma criativa, tornando a literatura mais acessível e dinâmica. Além disso, a experiência demonstrou que a convergência entre práticas de leitura e mídias digitais pode fortalecer a formação cidadã e a sensibilidade estética no ambiente escolar, transformando a sala de aula em um espaço de efetiva participação social e experimentação literária.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

ISSN: 2358-8829

A metodologia de trabalho adotada no projeto *LGcast* seguiu a estrutura de uma sequência didática dividida em etapas progressivas: (i) escolha coletiva das obras: seleção participativa de textos de autores da literatura potiguar; (ii) leitura orientada e debates: realização de encontros quinzenais para a mediação e discussão crítica das obras lidas; (iii) produção de fichas de leitura: elaboração de registros e reflexões escritas a partir das leituras; (iv) pesquisa e escrita de roteiros: investigação sobre os autores regionais e produção de roteiros estruturados para mídia sonora; (v) ensaios e gravação dos podcasts: momentos práticos de preparação, teste vocal e gravação final dos episódios; (vi) socialização: compartilhamento e divulgação dos produtos de áudio e vídeo com toda a comunidade escolar.

Detalhadamente, o encadeamento das ações pedagógicas, executadas entre março e novembro de 2025 com os estudantes da 2ª série do Ensino Médio da EELG, seguiu o cronograma a seguir.

- **Março:** cinema, narrativa e memória.
  Preenchimento de perfil de leitura; exibição e discussão sobre o filme *O Contador de Histórias* (2009), objetivando o mapeamento diagnóstico dos conhecimentos prévios e a sensibilização para o valor das memórias e histórias de vida.
- **Abril/Maio:** a fruição e o desejo de ler.
  Leitura orientada do conto *Felicidade Clandestina* (1971), de Clarice Lispector (análise das motivações da leitura e das barreiras sociais de acesso ao livro); leitura analítica da obra *Não peça nudes, papai!* (2021), de Carlos Fialho.
- **Junho/Julho:** literatura regional e mídias.
  Leitura, pesquisa e confecção de painéis virtuais e playlist temática sobre o Romantismo no Rio Grande do Norte, promovendo o contato com a produção regional; ficha de leitura sobre as crônicas lidas na obra de Carlos Fialho.
- **Agosto:** encontro com autor potiguar.
  Encontro presencial dialogado com Carlos Fialho na escola.
- **Setembro/Outubro:** seminários sobre literatura potiguar.
  Produção e apresentação de seminários sobre obras de autores potiguares, como Câmara Cascudo, Beatriz Madruga, Carlos Fialho e Pablo Capistrano, integrando análise linguística e oralidade.
- **Novembro:** roteirização, gravação e lançamento do *LGcast*.
  Oficinas de retextualização (transformação de fichas de leitura em roteiros orais e edição de áudios gravados), gravação técnica e evento de lançamento do podcast.

ISSN: 2358-8829

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto *LGcast*, desenvolvido com estudantes da 2ª série do Ensino Médio da Escola Estadual Lourdes Guilherme, em Natal-RN, durante o ano de 2025, estruturou-se a partir de uma sequência didática intencional e participativa. O itinerário incluiu a escolha coletiva de obras da literatura potiguar, encontros quinzenais para leitura e debate orientado, elaboração de fichas de leitura e a produção de episódios de podcast como etapa culminante.

Essa organização metodológica alinhou-se às proposições de Cosson (2025), para quem o letramento literário no espaço escolar não deve ser reduzido a uma mera leitura ilustrada, voltada unicamente ao entretenimento descompromissado, nem a uma leitura que instrumentaliza o texto apenas para o ensino gramatical mecânico. Ao articular momentos de leitura individual, debate coletivo e sistematização por meio de roteiros e gravações, a práxis pedagógica permitiu que a professora atuasse como uma mediadora que ensina. Dessa forma, superou-se a dicotomia entre ensino e mediação, estabelecendo-se uma autêntica comunidade de leitores em que os discentes compartilham, questionam e reelaboram os sentidos dos textos literários.

No *LGcast*, a tecnologia do podcast não foi utilizada como um adereço ilustrativo ou recurso meramente motivacional; era um suporte autêntico de interação e circulação do saber. Os alunos exerceram protagonismo em todas as fases da produção midiática: pesquisaram sobre os autores potiguares, elaboraram roteiros estruturados, realizaram ensaios e executaram a gravação e socialização dos áudios com a comunidade escolar. Essa dinâmica concretiza a pedagogia dos multiletramentos discutida por Rojo, Karlo-Gomes e Silva (2022), que defendem que os textos contemporâneos exigem da escola o desenvolvimento de competências as quais vão além do código impresso grafocêntrico, englobando a multimodalidade e a multissemiose.

Assim sendo, a produção do podcast integrou a fala, a sonorização, a escrita dos roteiros e o trabalho com mídias digitais, articulando de maneira integrada os eixos estruturantes do ensino de língua portuguesa: leitura, oralidade, escrita e multiletramentos digitais. Além disso, os estudantes deixaram a condição de receptores passivos para atuar como usuários funcionais, criadores de sentido e analistas críticos da linguagem.

Os resultados do projeto evidenciaram, ainda, um salto qualitativo na autonomia leitora e na capacidade argumentativa dos estudantes. Durante a produção dos roteiros e os debates quinzenais, eles foram desafiados a expressar suas próprias interpretações e a defender seus pontos de vista sobre as obras estudadas. Tal postura ativa encontra sustentação no pensamento de Freire (1989), segundo o qual “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, isto é, a

leitura verdadeira exige uma inteligência crítica do texto em relação ao contexto existencial do leitor, rejeitando a educação bancária baseada na memorização mecânica de conteúdos. Ao relacionarem os temas da literatura potiguar com suas vivências e visões de mundo, os estudantes exerceram a leitura como um ato de conhecimento, criação e prática da liberdade, consolidando sua formação cidadã.

Por último, a centralidade concedida às obras de autores potiguares no *LGcast* proporcionou o reconhecimento e a divulgação da literatura regional como patrimônio cultural. Esse aspecto atende à dimensão ética e estética da literatura formulada por Candido (1972), que defende a literatura como uma necessidade universal de ficção e fabulação, atuando como força humanizadora e direito inalienável do ser humano. O autor ressalta que o tratamento adequado de culturas e regionalismos na literatura deve evitar a alienação do pitoresco superficial ou a coisificação do personagem.

Nessa perspectiva, ao vivenciarem a leitura e a interpretação crítica das obras potiguares por meio do podcast, os alunos conectaram-se com a sua própria identidade cultural e com a complexidade da experiência humana representada nos textos. Logo, a convergência entre a fruição literária e a linguagem digital transformou a sala de aula em um espaço de experimentação estética e participação social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto *LGcast*, desenvolvido na 2ª série do Ensino Médio da Escola Estadual Lourdes Guilherme, em Natal-RN, durante o ano de 2025, demonstrou que a articulação intencional entre o ensino de literatura e as mídias digitais é um caminho viável e transformador para a educação pública. Ao aliar o estudo das obras potiguares à produção de episódios de podcast, a intervenção pedagógica alcançou seu objetivo central de promover o letramento literário, a autonomia leitora e a capacidade argumentativa dos estudantes, convertendo o espaço da sala de aula em um ambiente de efetiva experimentação estética e participação social.

A práxis desenvolvida contribuiu para confirmar a valorização da literatura potiguar sob a perspectiva de Candido (1972), ao defender a literatura como uma força humanizadora e um direito inalienável do ser humano, capaz de promover a autoconsciência cultural sem reduzir a experiência estética a mero artifício pedagógico ou pitoresco alienante. Do mesmo modo, a centralidade do protagonismo discente nas fases de pesquisa, roteirização e gravação corporificou a premissa de Freire (1989) de que a leitura do mundo precede a leitura da palavra,

garantindo que a apreensão do texto literário ocorra como um ato de conhecimento, criação e libertação, e não como memorização mecânica.

No plano metodológico, a adoção da sequência didática sustentou-se nas proposições de Cosson (2025), ao superestimar as dicotomias entre o mero deleite e a instrumentalização da linguagem. O projeto demonstrou, nessa perspectiva, que a professora, ao atuar como uma mediadora que ensina, possibilitou a constituição de uma verdadeira comunidade de leitores, na qual os estudantes compartilharam e reconstruíram coletivamente os sentidos das obras. Paralelamente, a integração do podcast fundamentou-se na pedagogia dos multiletramentos tematizada por Rojo, Karlo-Gomes e Silva (2022), demonstrando que a tecnologia, quando assumida como suporte autêntico de circulação do saber, permite aos alunos atuar como usuários funcionais, criadores de sentido e analistas críticos de linguagens multimodais e multissemióticas.

Embora a literatura e os multiletramentos digitais enfrentem desafios estruturais recorrentes nas redes públicas de ensino, como limitações de conectividade e equipamentos, a experiência do *LGcast* comprovou que o trabalho pedagógico pautado pela pesquisa e pela aprendizagem mediada é perfeitamente exequível e desejável. Assim como a convergência entre o texto literário e as mídias áudio-digitais dinamizou o ensino de literatura e língua portuguesa, fortaleceu a formação cidadã, a sensibilidade estética e a preservação da literatura potiguar como patrimônio cultural regional.

Em síntese, atualmente, apesar de boicotes realizados na educação, sobretudo com relação à leitura de literatura na escola, à literatura compete, ainda, a formação do leitor: este comunica-se com o autor, alimenta-se de fantasias e imagens interiores, reflete sobre a rotina e incorpora novas experiências. Por isso, ratifica-se o caráter influenciador da literatura nas práticas sociais, em diversos contextos em que os sujeitos vivem e atuam.

Recomenda-se, dessa forma, que propostas pedagógicas fundamentadas na produção midiática e nos multiletramentos façam parte constante dos currículos escolares, expandindo a metodologia de sequências didáticas interativas para outras turmas e disciplinas. O *LGcast*, portanto, reafirmou que a escola pública pode e deve ser um polo produtor de cultura, autonomia e conhecimento crítico.

Palavras-chave: Letramento literário, Literatura potiguar, Podcast, Ensino Médio.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. A literatura e a formação do homem. **Ciência e cultura**, São Paulo, v. 24, n. 9, p. 803-809, set. 1972.

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. Disponível em: https://vermelho.org.br/prosa-poesia-arte/antonio-candido-o-direito-a-literatura/. Acesso em: 28 out. 2026.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2. ed., 14ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2025.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989. p. 9-14. Disponível em: https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/10/importancia_ato_ler.pdf. Acesso em: 28 out. 2026.

ROJO, Roxane; KARLO-GOMES, Geam; SILVA, Ana Márcia dos Santos Honorato da. Multiletramentos na escola: uma entrevista com Roxane Rojo. **Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, Manaus (AM), v. 8, 199822, 2022. ISSN: 2446-774X. DOI: https://doi.org/10.31417/educitec.v8.1998. Disponível em: https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/1998. Acesso em: 28 out. 2026.